



GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) - Coordenador/a, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenador/a

Este GT d? continuidade h? um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, todavia constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

O tecer de vidas alco?licas: uma an?lise da constru?o e (re) constru?o da Pessoa em grupos de Alco?licos An?nimos

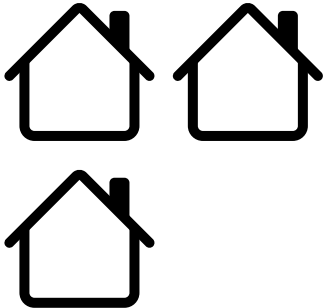
Autoria: Mariana Oliveira da Fonte

A partir de uma antropologia que investiga as condi?es e os potenciais de vida entre membros de grupos de Alco?licos An?nimos (AA) do Rio de Janeiro, procuro demonstrar ser poss?vel encontrar em narrativas de dor, sofrimento e no seu pr?prio compartilhamento, sinais de vida. Ind?cios que apontam para caminhos que nunca deixaram de ser tra?ados apesar do alcoolismo e toda a morbidade com a qual a doen?a ? rotulada. Tratar do alcoolismo como condi?o definidora do sujeito nos inclina ? valoriza?o do discurso da perda de autonomia individual e da sujei?o ? bebida, e nos afasta dos movimentos que levam os sujeitos a procurarem brechas e caminhos alternativos ? esta condi?o. Ao longo do processo da vida, em meio ao seu curso cont?nuo, o sujeito experimenta a condi?o do alcoolismo, percebe suas implica?es e tra?a pr?ticas de cuidado que o permite (re) criar a Pessoa que gostaria de ser. Assim, a finalidade deste work ? pensar as partilhas - termo nativo para designar o momento em que um membro de AA compartilha suas experi?ncias com o ?lcool e suas dificuldades em torno da recupera?o - como uma pr?tica que permite ao alco?lico construir e (re) construir a si mesmo. A hip?tese que se procura averiguar ? de que a t?nica das partilhas, centrada no ato de falar e ouvir, implica formas de lidar com a dor que possibilita ao sujeito alco?lico voltar-se para si, conhecer a si mesmo e refletir acerca de uma nova maneira de ser no mundo.

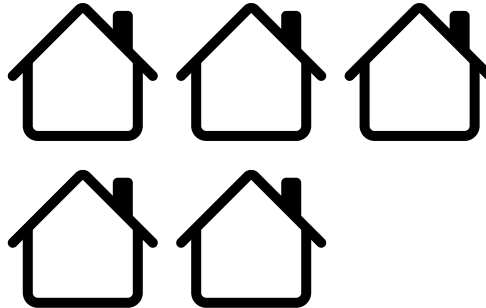
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

